

governança com o povo

Viseu Lourdes Pintasilgo  
Lamego  
Castro d'Aire

21-22/IX/1979

A primeiro-ministro, eng. Lurdes Pintasilgo que, como ontem referimos, se deslocou ao distrito de Viseu para estabelecer diversos contactos com os problemas da vasta região, desenvolveu, ontem, uma intensa jornada de trabalho que a levaria, ainda, da cidade citada a Lamego, com uma curta escala em Castro Daire.

Lurdes Pintasilgo, que referiria que, um governo de curta duração como o seu necessita de olhar para bem longe, até para não entravar a acção do Executivo que se lhe seguir, foi peremptória ao declarar que o seu Ministério não se alongaria para além da data-limite de 17 de Dezembro.

Revestiu-se de particular importância, pelo volume e pela gravidade dos problemas abordados, a reunião que, em Viseu, congregou presidentes

das câmaras do Distrito, e entidades ligadas aos sectores da Saúde, da Cultura e do Ensino.

A possível reconversão da Estância Sanatorial do Caramulo em Lar da Terceira Idade, internacional, mereceu especial atenção do elenco governativo.

O presidente da Junta do Turismo do Caramulo, Leitão de Barros, apontou o interesse e necessidade na resolução do problema, realçando que existe a possibilidade de no próximo ano, se poder alojar no Caramulo cerca de 700 pessoas.

Esclareceu, ainda, que sem infraestruturas adequadas poderá correr perigo uma «iniciativa de grande interesse não só para a região como para o país».

Quanto ao seu possível financiamento, esclareceu que se trata de um investimento particular proveniente da Associação Mundial da Terceira Idade.

Os problemas colocaram vários problemas a primeiro-ministro principalmente no sector da Saúde, falta de creches, centros de saúde, condições adequadas para deficientes mentais e falta de médicos nos concelhos do distrito.

O director do Hospital Regional de Lamego sublinhou as dificuldades que se deparam para concluir as obras de ampliação daquele estabelecimento clínico (que já mereceram seis projectos, nenhum deles concretizado).

Afirmou a propósito que algumas verbas destinadas às obras acabaram por ser desviadas para a construção de uma estrada e que, agora, vai montar-se um pavilhão prefabricado orçado em 5 mil contos, onde está previsto que funcionem, durante dez anos os Serviços de Urgência.

Outros problemas relacionados com a Saúde foram apresentados a primeiro-ministro pela Comissão Administrativa do Hospital Distrital de Viseu.

**Formação de paramédicos**

Apontou designadamente a necessidade de concurso de médicos especialistas para as zonas do Interior e não apenas para os centros mais desenvolvidos, bem como a tremenda carência de técnicos de Raios X que não se formam em Portugal e que não existem no mercado do emprego.

O ministro dos Assuntos Sociais, eng.º Bruto da Costa, referiu que a futura Escola Superior de Educação poderá vir a formar esses e outros técnicos paramédicos, anunciando, ainda, a criação de centros regionais de segurança social, com base distrital. Disse, ainda, que em Outubro próximo poderão começar a funcionar os Serviços de Segurança Social no edifício do seu Ministério, recentemente construído em Viseu.

**Escola Superior de Viseu — só falta marcar data**

No capítulo dos cuidados primários, o eng.º Bruto da Costa anunciou que, ainda na vigência do V Governo, será resolvido o actual problema da sua dispersão.

A acrescentou, respondendo a questões postas na reunião, que não existem médicos a menos em Portugal, mas sim que se encontram «mal distribuídos».

Lurdes Pintasilgo afirmou a este propósito que Portugal tem uma das taxas mais elevadas de médicos por mil habitantes, na Europa e que dentro de três anos «teremos a taxa mais elevada em toda a Europa».

O primeiro-ministro e a comitiva efectuaram ainda uma visita a Lamego, onde tiveram uma reunião de trabalho com autoridades locais.

Para além dos problemas abordados e relacionados com a Sub-Região do Douro Sul, sob o ponto de vista agrícola e com as instalações do IOS, magníficas mas inoperantes, foram aí levantados, diversos problemas ligados ao Ensino — tema que também estivera em equação, em Viseu, onde o secretário de Estado da Administração Escolar anunciou que a entrada em funcionamento da Escola Superior daquela cidade só está dependente da marcação de data. Em Outubro efectuar-se-ão contactos com o Banco Mundial com vista ao seu financiamento.

Restará dizer que, detendo-se em Castro Daire para receber as homenagens do grupo folclórico local, Maria de Lurdes Pintasilgo acedeu a visitar o hospital da vila, o que fez quase às escuras, acompanhada por uma médica — a chefe do Governo ficou verdadeiramente impressionada com tamanho volume de carências.

Fundação



Como se antevia, um mar de gente apinhou-se anteontem na Feira de S. Mateus. Era feriado municipal, era dia da cidade e do concelho. Ninguém quis deixar de assistir ao desfile das concorrentes do «Vestido de Chita», concurso organizado pelo «Jornal de Notícias» e integrado naquele secular certame.

Com efeito, o vasto recinto encheu-se com uma multidão calculada à volta de 20 mil pessoas, para verem desfilar as 60 concorrentes, todas envergando lindos vestidos, rica e primorosamente confeccionados, mas com tecidos baratos. Aliás, era este o objectivo principal do popu-

usando como acessórios umas aplicações em tecido azul com flores.

A noite, houve o desfile de gala, sob os efeitos dos projectores da TV, que filmou o acontecimento, e então, perante a multidão que se comprimia em todo o vasto recinto.

Em primeiro lugar subiram ao palco as 35 concorrentes que obtiveram mais fraca pontuação, e a seguir as 25 primeiras classificadas. Unas mais modestas porque pisavam o palco pela primeira vez, outras mais desenvoltas, já com certa prática das andanças destes concursos, mas todas proporcionaram um es-

## «VESTIDO DE CHITA» ATRAIU MULTIDÃO À FEIRA DE S. MATEUS

E foi mesmo ao palco, com o nosso chefe da Redacção sr. Pinto Garcia, que representava o JN, o governador civil de Viseu, o presidente da Câmara Municipal, o presidente da Feira de S. Mateus, além de elementos da comitiva governamental e autoridades distritais e concelhias.

Com o palco cheio de concorrentes e das individualidades, a primeiro-ministro colocou a coroa e a faixa na vencedora.

## UM MOMENTO PARA ESQUECER

Foi uma coincidência. Maria de Lurdes Pintasilgo juntou a dois passos da mesa onde se encontravam algumas concorrentes ao «Vestido de Chita» e elementos da organização do certame. Inteirada do que se estava a passar, sabendo da finalidade do concurso, a primeiro-ministro logo se colocou à disposição para ir ao palco da Feira de S. Mateus fazer a entrega do símbolo e dos prémios à vencedora.

Uma vez no palco, Maria de Lurdes Pintasilgo foi recebida por um coro de assobios, que se diluíram pouco depois com o decorrer da cerimónia. Inexplicavelmente, quando entregues os primeiros prémios, e foram solicitadas à chefe do Governo algumas palavras ramperam de novo os assobios. Imperturbável, face a uma reacção popular que nada justificava naquele momento, Lurdes Pintasilgo teve palavras para explicar a sua presença ali, lembrando que iniciativas daquele género eram de aplaudir, na medida em que serviam de pretexto para uma sã confraternização de jovens num mundo cada vez mais roído por ódios. Mas pouca gente terá escutado as palavras sensatas de Maria de Lurdes Pintasilgo.

lar concurso: «vestir bem e sem grande dispêndio».

O espectáculo decorreu no palco da Feira de S. Mateus, acrescentando com uma «passarela» sobre a qual as concorrentes mostraram ao público os pormenores da confecção dos seus vestidos, alguns com diversos efeitos e adaptações.

A primeira passagem teve lugar às 16,30 horas, para um público mais reduzido, que serviu às concorrentes para se observarem umas às outras. Depois, no auditório da feira, as concorrentes procederam democraticamente à votação dos melhores vestidos, ficando à frente, com larga vantagem de pontuação, a jovem Regina Maria Lourenço Gouveia, de Viseu, que apresentou um lindo vestido branco com jaqueta da mesma cor,

pectáculo que prendeu atenções e agradou.

### A primeiro-ministro participou na distribuição dos prémios

O êxito popular deste concurso veio, por último, com a consagração da vencedora. A primeiro-ministro, eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, estava presente e aderiu de bom grado ao convite que lhe foi feito para participar na distribuição dos prémios. Simpática, sempre sorridente, Maria de Lurdes Pintasilgo aceitou-o imediatamente, não só pela muita consideração que lhe merece o JN como por se tratar de um concurso popular. Como ela nos diria: «É de chita, vou. Se fosse de seda, não ia.»



Maria de Lurdes Pintasilgo colocou a coroa à vencedora.